AUTOR(ES): VANESSA FERREIRA DOS SANTOS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NA PAISAGEM URBANA DE MONTES CLAROS-MG: PRAÇA DA MATRIZ

Introdução: Para compreender sobre o conceito de patrimônio histórico e cultural, é importante ressaltar o processo da urbanização brasileira. Santos (1993) afirma que a urbanização se deu por conta da economia, em que a cidade eram os centros para que isso ocorresse. No século XIX, a urbanização sofreu um grande impulso devido ao crescimento da agricultura comercial e industrial. Na obra "Capitalismo e Urbanização" (1998), Spósito complementa essa visão, na qual discute sobre a evolução da cidade, desde a pré-história até a Idade Média, na qual se destaca a interação entre os desenvolvimentos sociais, econômicos e políticos, interações essa que se deu pela prática do homem paleolítico, que foi essencial para o surgimento das cidades, a prática no mesolítico e na era neolítica. Partindo desse pressuposto, é importante entender sobre o conceito de "cidade", já que a cidade é o resultado do processo da urbanização. A cidade para Santos (1959, p. 7) é "uma forma particular de organização do espaço, uma paisagem e, por outro lado, preside às relações de um espaço maior, em seu derredor, que é a sua zona de influência." Para (Coelho, 2008 apud Mendes, 2021.) a cidade não é apenas um espaço físico com infraestrutura ou um simples ponto geográfico, mas um espaço de sentimento, pertencimento, experiências da sociedade, "é, sobretudo, as cartografias mentais, emocionais e de vivências pessoais e sociais experimentadas nela." (Coelho, 2008 apud Mendes, 2021, p. 21). Villaça (2001) contribui para a discussão ao observar que, as cidades podem ser vistas como um espaço intra-urbano, ou seja, um deslocamento de pessoas, seja por força de trabalho ou simplesmente para consumo, e ocorre principalmente dentro dos centros urbanos. Por ter esse deslocamento, começam a surgir as descentralizações, ou seja, ocorre a criação dos subcentros, que são os centros que estão localizados em outras áreas da cidade (França, 2007). Mesmo com essas novas descentralizações, as áreas centrais continuam em destaque devido as suas dinâmicas e por carregar a identidade, história e memória da cidade (Mendes, 2021). As cidades se tornaram resultados de diversos processos históricos e sociais, através da ação do homem. As cidades brasileiras iniciaram seu desenvolvimento no centro, a partir de instituições públicas, igrejas e serviços públicos, e assim, as residências começaram a se desenvolver em torno desse centro (Mendes, 2021). Corrêa (2016) em sua obra "O interesse do geógrafo pelo tempo", traz cinco vias de análise sobre o espaço, na qual "estas vias podem ser consideradas nas análises regionais e temáticas, de um lado, e em análises com base no positivismo, materialismo histórico e na visão cultural-humanista de outro" (Corrêa, 2016, p. 3). Uma das análises que ele destaca é a "herança", pois ela é importante para entender o processo da cidade, que discorre pelas formas do passado, devido a inércia, ressignificação e refuncionalização. São papéis fundamentais para a criação de paisagens poligenéticas, que "a mais importante, talvez, seja aquela do patrimônio criado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e, em escala global, pela UNESCO" (Corrêa, 2016, p. 4). O patrimônio histórico e cultural é um marco de uma sociedade, que revela a identidade cultural de um povo. O patrimônio é uma ponte que conecta o presente com o passado, na qual promove um sentimento de vínculo com aquele território (Rocha & Monastirsky, 2008, apud Minasi et al, 2021, p. 4). Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivo destacar a importância histórica da Praça da Matriz e demonstrar a relevância desse patrimônio cultural na identidade de Montes Claros. **Método:** O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, em que foi baseada em uma revisão bibliográfica em obras de autores renomados na área da urbanização, patrimônio histórico e cultural, além de análise documental dos arquivos históricos relacionados à praça e

registros iconográficos. A pesquisa documental incluiu a análise de decretos municipais de tombamento e registros históricos da Praça da Matriz. **Resultados:** A análise do trabalho revelou que a evolução de Montes Claros iniciou com a presença de indígenas, bandeirantes paulistas e escravos. A cidade passou por diferentes denominações, até se tornar, em 1857 pela Lei n° 802, a cidade de Montes Claros (Fig. 1). A Praça da Matriz (Fig. 2) tombada em 1999 se localiza no centro da cidade, é um grande referencial histórico quando se trata da ancestralidade do município, por conta dos casarões que ainda existem. Ao seu redor, monumentos arquitetônicos são preservados, realçando-se suas memórias, o seu valor histórico e cultural. **Discussão:** A Praça da Matriz é um patrimônio histórico cultural material e imaterial, em que o artigo 216 da Constituição Federal conceitua "patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. " O tombamento dos patrimônios históricos e culturais garante a preservação e proteção desses documentos vivos da história. A Praça da Matriz, é um conjunto paisagístico que atrai tanto a população local quanto turistas, devido suas atividades culturais como a Festa de Agosto e a Janela da Matriz, em que promove a interligação entre o passado e presente, reforçando assim o sentimento de pertencimento e identidade e o que exemplifica o dinamismo do espaço intra-urbano. Ao entender a história da Praça da Matriz, é possível perceber que este espaço não é importante apenas para a história local, mas também para as dinâmicas de urbanização e como é importante para a qualidade de vida urbana, por ser um espaço verde que é importante para as manifestações culturais e sociais, e que reforça a necessidade das políticas públicas para a conservação desse patrimônio no município de Montes Claros. **Conclusão/Considerações finais**: O patrimônio histórico e cultural é um marco importante para a urbanização e o desenvolvimento/crescimento das cidades. Montes Claros é um exemplo, pois com toda a sua variedade artística (festas, imóveis, tradições), marcam a história de um povo. A Praça Doutor Chaves, popularmente conhecida como a Praça da Matriz, é um exemplo de patrimônio histórico e cultural, em que as histórias serão transmitidas para a geração futura. O patrimônio não apenas serve como um momento histórico, mas também para um planejamento urbano mais sustentável, devido à valorização dos edifícios históricos e públicos, e a inclusão ao incorporar a história e prática do planejamento urbano. A Lei e Uso de Ocupação do Solo (LUOS) se torna um papel importante na hora de preservar e valorizar esses patrimônios, pois não apenas vai preservar as raízes históricas e culturais, mas vai promover um desenvolvimento urbano que interliga o passado com o presente, a identidade da cidade e o que parece mais importante, que esses lugares vão permanecer acessíveis para o futuro. A Praça da Matriz mudou ao longo do tempo, em que houve a revitalização de alguns casarões, com o objetivo de preservar esse patrimônio histórico. Por ser um patrimônio histórico e um espaço público, as políticas de preservação são de suma importância para promover a recuperação dos imóveis; ter a garantia da participação da sociedade, que é importante para ter a realização da conservação do patrimônio histórico e cultural e ter um ambiente que seja mais saudável e sustentável para a área central de Montes Claros.

Palavras-chave: Patrimônio histórico e cultural. Praça da Matriz. Paisagem urbana.

Referências:

Atlas Escolar Histórico, Cultural e Geográfico do Município de Montes Claros. Lição de Cidadania, 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Artigo 216 da Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988. Acesso em: 30. jun 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O interesse do geógrafo pelo tempo**. Boletim Paulista de Geografia, v. 94, 2016, p. 1-11. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/terralivre,+Journal+manager,+BPG_94_Correa_2016_p1_11.pdf. Acesso em: 28. jun 2024.

FRANÇA, Iara Soares de. **As cidades médias e suas centralidades**: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Geografia,

p. 283, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16226/1/CidadeMediaCentralidades.pdf. Acesso em: 05. jun 2024.

MENDES, Paula Graziela. **Análise da (re) funcionalização de edifícios patrimoniais históricos na área central da cidade de Montes Claros – MG.** Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, p. 136, 2021. Disponível em: https://repositorio.unimontes.br/bitstream/1/559/1/Mendes%2c%20Paula%20Graziela_An%c3%a1lise%20da%20Refuncionaliza%c3%a7%c3%a3o%20de%20edif%c3%adcios%20patrimoniais%20hist%c3%b3ricos%20na%20%c3%a1rea%20central%20da%20cidade%20de%20Montes%20Claros%20MG_2021.pdf. Acesso em: 28. jun 2024.

MINASI, Sarah Marroni; TALASKA, Alcione; TRICÁRICO, Luciano Torres. **Rugosidades: desvelamentos sobre urbanização turística e patrimônio edificado.** Vol. 19 N°1. Págs. 73-84. Disponível em: https://observatoriocultural.udgvirtual.udg.mx/repositorio/bitstream/handle/123456789/1404/Marroni%20-%20Rugosidades%20desvelamentos%20sobre%20urbaniza%C3%A7%C3%A3o%202021.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 27. jun 2024.

SANTOS, Milton. **A cidade como centro de região**: definições e métodos de avaliação da centralidade. Salvador/Bahia: Livraria Progresso Editora, 1959. Disponível em: https://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/05/miltonsantos_1959.pdf. Acesso em: 05 jun 2024.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993. Disponível em: https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/santos_milton_a_urbanizacao_brasileira_1993.pdf. Acesso em: 05. jun 2024.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**: Núcleos urbanos na história revolução industrial e urbanização a cidade moderna: para onde? São Paulo: Contexto, 1998.

VILLAÇA. Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2° edição. Studio Nobel, 2001. Disponível em: file:///C:/Users/vanessa%20ferreira/Downloads/Texto%205-Villaca%20cap%202%20FL%C3%81VIO%20VILLA%C3%87A.pdf Acesso em: 05. jun 2024.

II CONGRESSO INTERNACIONAL de EDUCAÇÃO e INOVAÇÃO
Educação e Sustentabilidade
24 A 27 DE SETEMBRO DE 2024
ISSN: 1806-549X

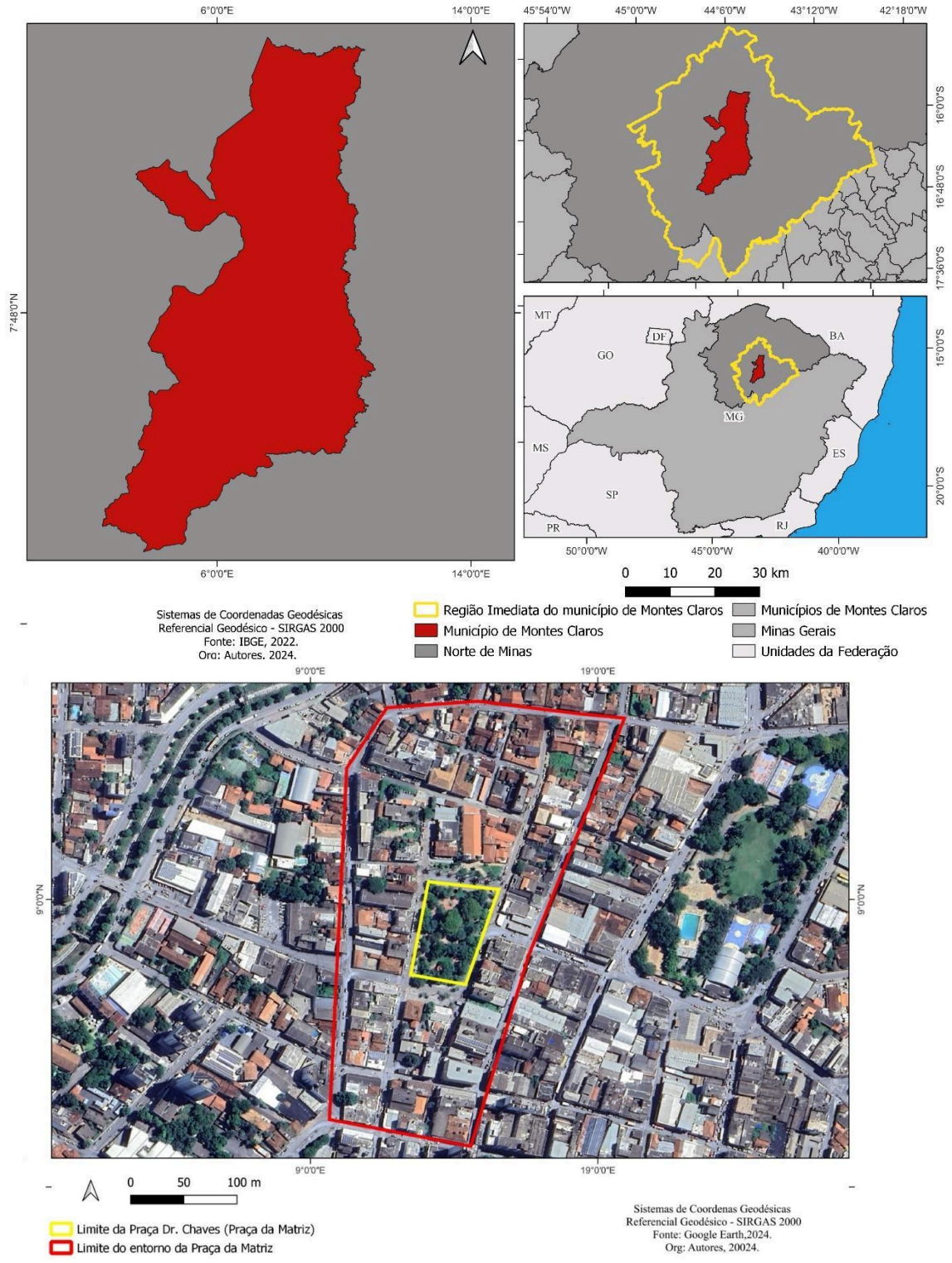

Figura 1. Mapa de localização do município de Montes Claros-MG.

Figura 2: Limite da Praça da Matriz e seu entorno.